XI SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE R.SÁ
www.faculdadersa.edu.br
31/05 A 02/06
TEMA: A ACADEMIA NO ATUAL CENÁRIO SOCIOECONÔMICO BRASILEIRO.
ISSN 2448-3311

ADMINISTRADORES E MERCADO DE TRABALHO: rumos, possibilidades e desafios rumo ao empreendedorismo[1]

Maria Tatiane Pereira BATISTA[2]
Patrícia Almeida da SILVA[3]
Felipe de Moura BARRETO[4]

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar os rumos dos egressos de Administração no mercado de trabalho, quanto à prática empreendedora, levantando as influências na tomada de decisão sobre a carreira. A proposta é também compreender o papel da graduação nas escolhas profissionais no mercado de trabalho. Para tanto, levantamos um mapeamento sobre o percentual de graduados que seguiram a carreira empreendedora ou que escolheram outros caminhos para a atuação profissional, a partir de uma amostra composta por egressos da Faculdade RSá. O método científico utilizado foi da pesquisa de opinião, que é focada na aquisição de conhecimento sobre o que pensam as pessoas sobre um assunto específico. Desse modo, concluímos que a maior parte dos egressos não seguem os rumos do empreendedorismo e que a graduação é um ponto forte que contribui para as escolhas pós-formação. Acreditamos que os próprios estudantes e profissionais precisam buscar mais conhecimentos sobre a área no intuito de compreender melhor os riscos e ser encorajado a sair da zona de conforto.

Palavras-chave: Administração. Empreendedorismo.

INTRODUÇÃO

A Administração é considerada uma ciência que estuda todas as organizações, sejam elas públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos. Segundo Chiavenato (2003), ela é essencial para a existência, a sobrevivência e o sucesso das organizações, abrangendo várias áreas profissionais. Sem ela, nenhuma empresa seria sustentada. O planejamento é fundamental para o sucesso, tanto faz ter qualquer outra profissão, mas sempre precisaremos de um bom administrador. Uma das áreas que a administração abrange é o empreendedorismo.

O administrador empreendedor é um profissional com criatividade que sabe identificar uma oportunidade e torná-las uma realidade sempre renovando suas próprias ideias. Segundo Dutbbon (2005), é uma área importante para geração de riquezas, promovendo o crescimento e desenvolvimento, gerando mudanças econômicas e sociais. O empreendedorismo gera uma série de valores que têm impacto no âmbito social, como por exemplo, as ações de responsabilidade social.

---

1 Esta pesquisa foi realizada na disciplina de Introdução ao Trabalho Científico sob a orientação da professora Mestre Mayara S. Ferreira.
2 Estudante do 3º período do curso de Bacharelado em Administração. E-mail: tatimixgerl2012@gmail.com
3 Estudante do 3º período do curso de Bacharelado em Administração. E-mail: almeida.patricia1995@gmail.com
4 Estudante do 3º período do curso de Bacharelado em Administração. E-mail: felipe_moura300@hotmail.com

Tendo em vista isso, a presente pesquisa pretende analisar os rumos dos egressos de Administração no mercado de trabalho, levantando as influências na tomada de decisão sobre a carreira, assim como sobre a prática empreendedora por administradores após a conclusão do curso da graduação. A proposta é também compreender o papel da graduação nas escolhas profissionais no mercado de trabalho. Para isso, realizamos a pesquisa a partir de uma amostra de egressos da Faculdade RSá.

Assim, a importância deste trabalho se dá no sentido de contribuir no entendimento sobre as razões, motivos e circunstâncias de escolher ou de não escolher o ramo do empreendedorismo para atuação pós-formação, assim como de entender quais as dificuldades impostas; o que os bacharelados em Administração da atualidade estão buscando. Ainda mais pela busca de respostas a um tema recorrente, tanto pelos alunos de Administração, quanto pelos já graduados.

Buscamos saber se os formandos em Administração estão ou não empreendendo, tendo em vista que o empreendedorismo movimenta a economia do país, gerando assim emprego e renda, responderemos aqui essa dúvida. Escolhemos assim como objeto de estudo os egressos da Faculdade Raimundo de Sá entre 2014.1 e 2016.1 para nos mantermos atualizados com a situação atual do mercado de trabalho fazendo assim o mapeamento e o percentual dos egressos de ruas escolhas ou motivos que levaram ou não a seguir a carreira de empreendedor.

EMPREENDEDORISMO: UM DOS CAMINHOS DA ADMINISTRAÇÃO

A prática do empreendedorismo mostra-se cada vez mais frequente no Brasil como opção de carreira. O empreendedorismo e de grande importância para o desenvolvimento do país. “O papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico envolve mais do que apenas o aumento de produção e de renda per capital” (HISRICH, 2009, p. 29), deixando claro e um processo dinâmico que gera riqueza.

“Um empreendedor, precisa encontra avaliar e desenvolver uma oportunidade, superando as forças que resistem superando algo novo” HISRICH (2009, p. 31). Segundo o autor citado, empreendedor significa, acima de tudo, ser um realizador que produz novas ideias através da congruência entre criatividade e imaginação, defende a ideia de que o empreendedor, em geral, é motivado pelo autor realização e pelo desejo de assumir responsabilidades e ser independente.

De acordo com Hisrich (2009, p. 51), “oportunidade de negócio representa uma oportunidade, para o empreendedor atender com êxito, a uma necessidade insatisfeita que suficientemente grande o que resulta em vendas e lucros”. O mesmo autor enfatiza que a capacidade empreendedora está na

ISSN 2448-3311

habilidade de inovar, de se expor a riscos de maneira inteligente, e de se ajustar às rápidas mudanças do ambiente de forma eficiente para que possa obter os resultados esperados.

Ainda de acordo Hisrich (2009, p. 51), “o empreendedor ele pensa de modo diferente das outras pessoas”. Ele estuda as tendências de mercado, revendo as oportunidades do futuro, estabelecendo metas para terminar, administrando com eficiência os meios a sua disposição para alcançar essas metas, O mundo dos negócios está impregnado com essa racionalidade.

Podemos definir empreendedor aquele que faz o intermédio entre o fornecedor e o mercado, ou aquele que cria algo, faz acontecer, um aprendizado pessoal impulsionado pela criatividade. Este profissional é inestimável para o desenvolvimento da sociedade como um todo, e só é possível o aumento destes profissionais através do ensino do empreendedorismo nas universidades. Fica claro no estudo que o empreendedorismo é de inestimável importância para a criação de novas empresas para impulsionar o crescimento sustentável, o empreendedorismo tecnológico está avançando levando a criação de empresas inovadoras que está motivando a economia do mundo.

Segundo Robert Menezes (2007), empreendedorismo é a arte de fazer acontecer botar sua empresa para frente com motivação inovação e criatividade. Ser empreendedor é preparar-se emocionalmente para o cultivo de atitudes positivas no planejamento da vida. É buscar o equilíbrio nas realizações considerando as possibilidades de erros como um processo de aprendizado e melhoramento.

O empreendedor é um insatisfeito que transforma seu inconformismo em descobertas e propostas positivas para si mesmo e para os outros. Segundo Dolabela (2006) é alguém que prefere seguir caminhos não percorridos, que define a partir do indefinido, acredita que seus atos podem gerar consequências. Em suma, alguém que acredita que pode alterar o mundo. É protagonista e autor de si mesmo e, principalmente, da comunidade em que vive.

Chiavenato (2005) afirma que o empreendedor é a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de sensibilidade para os negócios, capacidade de transformar a ideia em realidade, imaginação, perseverança. Esses aspectos os habilitam para seguir em frente transformando uma ideia simples e mal estruturada em algo concreto e bem-sucedido no mercado. Ele ainda ressalta que a três características básicas do empreendedor. São elas:

A Necessidade de Realização: as pessoas apresentam diferentes necessidades individual. Existe aquelas com pouca necessidade de realização que se conforma com o status atual, ou seja, está bom do jeito que está. Mas tem aquelas com alta necessidade de realização que gostam de

competir com alto padrão de excelência, sempre se renovando e preferem pessoalmente de se carregar de tarefas e objetivos que lhe der, mas experiência para sua realização profissional.

A Disposição para Assumir Riscos: o empreendedor assume vários riscos quando decide abrir seu próprio negócio: riscos financeiros decorrência do investimento que feito pelo seu próprio dinheiro e do abandono de empregos seguros e de carreira definida; riscos familiares ao envolver a família no negócio e psicológico pela possibilidade de fracasso por investir em um negócio arriscado.

A Autoconfiança: quem tem autoconfiança sente que pode enfrentar todos os problemas que vai aparece ao seu redor tem domínio sobre eles. Os empreendedores de sucesso são pessoas independentes enxergam esses problemas como oportunidade para um novo negócio, ou seja, transformam essas experiências ruins em boas para a sua carreira profissional.

Além disso, Chiavenato (2005) considera que os empreendedores apresentam enorme variação nos seus estilos de fazer negócio, sugere um continuou onde dois padrões básicos aparecem nas extremidades. São eles:

O Empreendedor Artesão: É uma pessoa que inicia o negócio com as habilidades técnicas com pouco conhecimento em gestão, que não tem conhecimento especifico para analisar o mercado, capacidade de se comunicar bem, tomadas de decisões e gerenciar o negócio ou seja só tem o básico pouco conhecimento na administração.

O Empreendedor Oportunista: É aquele que tem além do técnico uma educação suplementada por estudos de assuntos mais amplos, como administração, legislação, economia e outras línguas. Procura sempre estudar mas para se obter, mas conhecimento sempre se renovando e obtendo, mas experiência para a sua carreira.

METODOLOGIA

O método científico que foi utilizado neste trabalho foi a Pesquisa de Opinião, que, segundo Almeida (1996), consiste em procurar saber atitudes, pontos de vista e preferências que as pessoas têm a respeito de algum assunto, com o objetivo de tomar decisões.

A pesquisa de opinião é focada na aquisição de conhecimento sobre determinada população ou grupo, incluindo usuários e clientes. Nada mais é do que um estudo para conhecer o que pensam as pessoas de determinado perfil sobre determinado assunto. É o levantamento de dados sobre o comportamento social perante algumas situações, sobre a opinião das pessoas a respeito de temas diversos.

Foi aplicado um questionário com algumas perguntas objetivas relacionadas ao assunto abordado, para os graduados em Administração da Instituição Superior Raimundo Sá. A amostra foi composta por 20 alunos, que representa o percentual de 16,12% do total de formados em Administração, o qual é de 124 alunos durante os primeiros 10 anos de existência da Instituição[5].

Portanto, a pesquisa foi realizada pelo método quantitativo, através da aplicação de questionários com sete questões sendo que cinco são de alternativas e duas são abertas a 20 egressos do curso de Administração da Faculdade RSá, com a intenção de encontrar a respostas diante da hipótese que foi levantada sobre os graduados que seguiram ou não o empreendedorismo.

RUMOS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS DOS NOVOS ADMINISTRADORES

A partir do questionário aplicado, notamos que 35% dos graduados estão seguindo a carreira empreendedora. Deste total que disse “sim”, 20% estão prosseguindo com o negócio familiar. Esse percentual mostra que os alunos escolheram seguir a tradição familiar do negócio, aprimorando-o com a aplicação dos novos conhecimentos adquiridos a partir do curso de bacharelado, assim, melhorando o desempenho da empresa.

Apenas 5% optaram por seguir entre as práticas empreendedoras, porque tiveram afinidade com a área, então, resolveram investir a partir do prazer e gosto pela carreira que é arrodeada de expectativas, riscos e realizações profissionais por causa de uma ideia transformada em realidade. Ou seja, traz o que estava só num papel para se transformar em uma realização concreta.

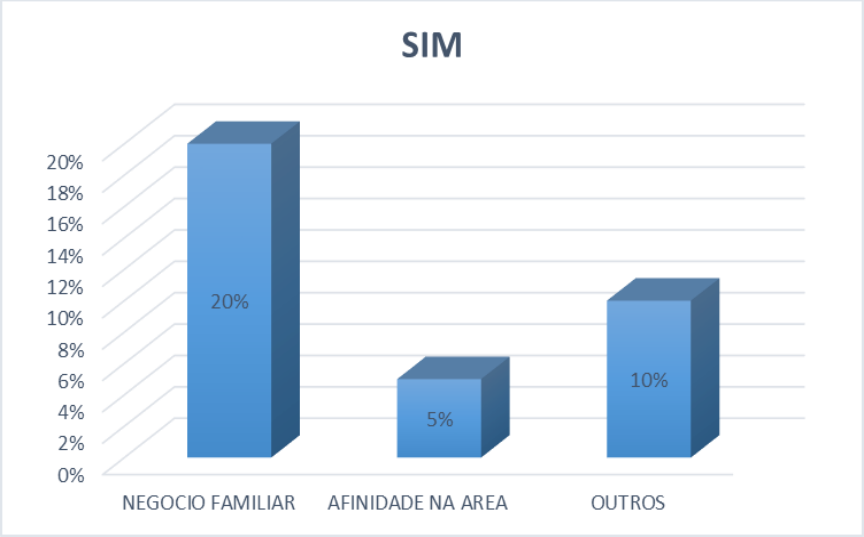
Assim, 10% tiveram outros motivos para investir na carreira empreendedora, porque não tiveram escolha por falta de vaga no mercado de trabalho. Para conseguir uma independência financeira e construir uma carreira, optaram para eles mesmos fazerem seus próprios caminhos apostando no empreendedorismo como sua independência e carreira.

O número de egressos que seguiu carreira no empreendedorismo, entre tantas possibilidades no ramo da Administração é considerado razoável. Esses empreendedores que apostaram em investir no seu negócio próprio ou familiar se encaixam nas três características básicas do empreendedor, segundo Chiavenato (2005), eles têm uma autoconfiança, assumiram riscos e têm necessidades de realizações. Também teve aquele empreendedor artesão e oportunista.

Imagem 1: Motivações para empreender

5 Levantamento realizado em novembro de 2016.

ISSN 2448-3311

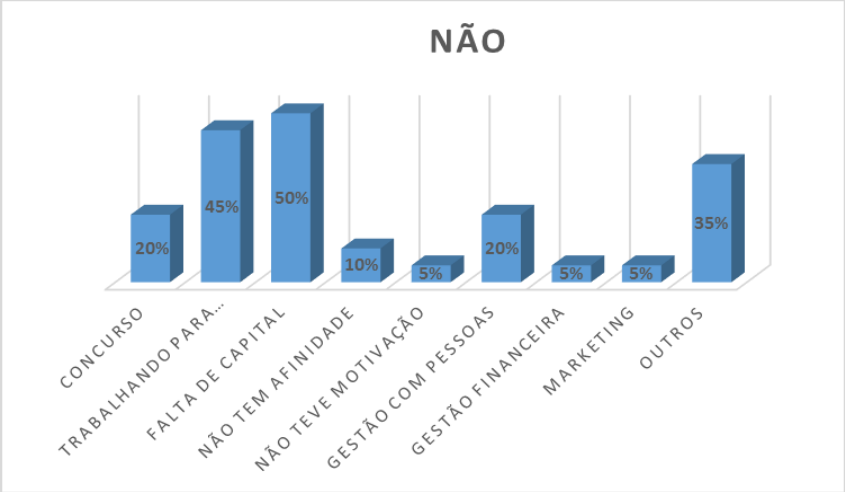


Fonte: elaboração própria

Contudo, 65% dos graduados que responderam “não”, ou seja, que não seguiram a carreira empreendedora. Desse total, 20% optaram por prestar concurso, por falta de incentivo financeiro e pouco conhecimento na área do empreendedorismo, afinal, não tem como apostar numa carreira sem conhecê-la bem. Outros 45% estão trabalhando para terceiros, escolheram esse caminho pela garantia e conforto de saber que todo mês tem aquela gratificação de um assalariado.

Entre as dificuldades apontadas pelos administradores não empreendedores, 50% afirmam que maior diz respeito à falta de capital para se investir. Sem o recurso financeiro, não tem como começar a concretizar o sonho do negócio próprio. Outros 10% não se identificaram com a carreira, preferindo percorrer por outros caminhos que Administração oferece para construir uma carreira profissional desejada. Apenas 5% disseram que não tiveram motivação; 5% optaram por outra área, como o marketing; 20% gestão com pessoas; 5% gestão financeira; 35% outras áreas que se identificaram. Portanto, consideramos que esse percentual é um pouco preocupante, porque sem futuros empreendedores, a economia tende a diminuir e o aumento do desemprego tende a crescer na sociedade.

Imagem 2: Outros rumos e motivações para não empreender



Fonte: elaboração própria

Já as questões abertas foram respondidas praticamente iguais, mas cada um com sua característica própria de responder. Os egressos entrevistados afirmam que a graduação foi um ponto forte que contribuiu para as suas escolhas, aumentando a sua visão de mercado e seus conhecimentos. Um deles afirma que “através do conhecimento foi possível desenvolver e conhecer minhas características e assim escolher uma área afim que possa trabalha” (FERREIRA, 2016). Apesar de ele não ter seguido a carreira empreendedora ele ressalta que o ensino contribui para saber identificar os futuros erros, lidar com o mercado de trabalho e as concorrências que sempre vão aparecer na vida de todo profissional.

O curso de certa forma ajudou nas escolhas das carreiras dos graduados, dando lhe conhecimentos sobre cada profissão apesar de algumas delas não são bem explorada como por exemplo “o empreendedorismo”. Além disso, o aprendizado pode se tornar um instrumento capaz de guiar todas suas ações, tornando-se uma verdadeira filosofia de vida. Mas obtiveram conhecimentos de como prosseguir com sua profissão e ser um bom profissional na carreira que escolheu, não importa se está trabalhando para terceiros ou para se próprio o importante é ser bom no que faz, é ter ética e tentar ser pleno e completo com a sua escolha. Essa é a estrutura fundamental do curso de Administração.

Ser empreendedor é, mas que um fator social, econômico, cultural ou psicológico é uma escolha de estilo de vida é continuar se desenvolvendo continuamente neste estilo. Através dessas respostas que foram fornecidas pelos graduados vai servir como exemplo ou até mesmo de espiração para futuros graduados do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, para a tomada de

decisão qual caminho seguir após a formatura, dúvida que passa pela cabeça de todo formando de qualquer área.

CONSIDERAÇÕES

Como se observa, este estudo é uma exploração de um levantamento sobre os rumos no mercado de trabalho de graduados em Administração, a partir de uma amostra composta por egressos do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá. Consideramos que a pesquisa realizada tem importância por oferecer um conhecimento, que vai além do senso comum, sobre as possibilidades de escolha da carreira, os desafios em empreender, os rumos que se pode seguir.

Assim, consideramos que os dados aqui levantados podem ser úteis para graduandos do curso, que ainda não sabem que rumo tomar no mercado de trabalho ou que desconhece as possibilidades de escolha de atuação. Além disso, o trabalho contribuiu para sabermos como alguns administradores estão contribuindo para o crescimento da economia brasileira; isso pode ser visto como uma forma de incentivo e motivação para novos e futuros administradores.

Quanto aos resultados, consideramos que o número de graduados que optou por empreender foi além do esperado, ou seja, superou as hipóteses iniciais do trabalho. Também constatamos, por meio da aplicação dos questionários e da coleta de dados, que o empreendedorismo não está sendo a primeira opção entre as escolhas profissionais da maioria dos egressos, entre os motivos, estão, principalmente, a falta de incentivo financeiro e também conhecimento específico sobre área sendo que estão optando pelo o concurso ou pelo o que o mercado de trabalho está oferecendo.

Ao mesmo tempo, consideramos preocupante a minoria de futuros empreendedores entre os formados em Administração, pois eles podem contribuir para a economia do país e, em primeiro plano, da própria cidade em que se reside e atua, gerando uma série de valores que podem ter impacto no âmbito social, como por exemplo, as ações de responsabilidade social, como o desemprego, que gera queda nas vendas, e contratação de serviço das empresas que trabalham com esse tipo fornecimento. Pois, como lembra Dolabela (2006), o empreendedor é um insatisfeito que transforma seu inconformismo em descobertas e propostas positivas para si mesmo e para os outros.

O graduado deve procurar mais conhecimentos voltados para o empreendedorismo para ter mais aprendizagem sobre esse tema, ajudando tirar dúvidas de qual caminho tomar e sair da zona de conforto que o concurso ou o trabalho para terceiros oferece, tem que ariscar nas ideias, lutar pelo seu sonho de negócio próprio, apostar na área como uma profissão de sucesso, contribuindo para o

crescimento da sociedade e de certa forma incentivando os futuros graduados diretamente ou indiretamente para se tornar futuros empreendedores.

É o momento para criar e desenvolver novos negócios para suprir a demanda de uma sociedade cada vez mais rica, com cultura, nossa sociedade cada vez mais lê e procura informação de qualidade, exigente quanto a bens de consumo e, principalmente, a cada dia mais ligada à tecnologia. Tudo na vida é baseado em informação e conhecimento quanto mais conhecemos, mais oportunidades e possibilidades criamos em relação a novos projetos. Por isso, se os administradores não enxergarem novas oportunidades, é porque não conhece algo que poderia solucionar esse problema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Lucia Pacheco. **Tipos de Pesquisas**. 4 ed. Belém: Cejup, 1996.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: Dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7ed. Rio de Janeiro, Editora Elsevier LTDA, 2003.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. 14 ed. São Paulo: Cultura, 2006.

DRUCKER, P. F**. Inovação e Espirito Empreendedor: Prática e Princípios**. São Paulo: Pioneira, 1986.

DUTBBON, R. **Empreendedorismo e o Processo de Identificação de Oportunidades**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

HISRICH, Robert D. **Empreendedorismo.** Tradução Teresa Felix De Sousa. 7ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MENEZES, R**. Locus Científico**, v. 1, n 4, ANPROTEC, 2007.

FERREIRA, Alisson Luiz da Silva. **Questionário**. Realizado em 11 nov. 2016.